

Ano XX n° 5406 – 09 setembro de 2016

Greve dos bancários cresce 13% no seu terceiro dia



No terceiro dia de greve, 8.454 agências e 38 centros administrativos tiveram as atividades paralisadas, ontem, quinta-feira 08/09, em todo o Brasil.

Este número representa 35,91% das agências bancárias do país e um crescimento de 13% da mobilização, na comparação com a terça-feira.

Na manhã desta sexta-feira 09/09, o Comando Nacional volta a se reunir com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), às 11h, em São Paulo. A reunião foi convocada pela bancada patronal após a forte mobilização no primeiro dia da greve.

A categoria espera que esta não seja mais uma reunião improdutiva. Os bancos podem atender as reivindicações. Dinheiro tem. Os lucros chegaram a R\$ 29,7 bilhões no primeiro semestre de 2016. Ninguém aguenta mais os desrespeitos dos bancos.

Mas, infelizmente a Fenaban frustra bancários, insistindo com proposta abaixo da inflação, que significa perda salarial para os trabalhadores.

A Federação Nacional dos Bancos propôs um novo reajuste de 7% no salário, na PLR e nos auxílios refeição, alimentação, creche e abono de R\$ 3,3 mil, durante negociação com o Comando Nacional dos Bancários, hoje pela manhã, em São Paulo.

Logo após o almoço, a negociação terá prosseguimento, uma vez que o Comando Nacional dos Bancários já sinalizou negativamente a proposta da Fenaban.

Entre as reivindicações dos bancários estão: reposição da inflação do período mais 5% de aumento real, valorização do piso salarial, no valor do salário mínimo calculado pelo Dieese, PLR de três salários mais R\$ 8.317,90, combate às metas abusivas, ao assédio moral e sexual, fim da terceirização, mais segurança, melhores condições de trabalho. A defesa do emprego também é prioridade, assim como a proteção das empresas públicas e dos direitos da classe trabalhadora.

Os bancos insistem em tentar reviver a política de reajuste rebaixado com abono, que tantas perdas trouxe aos trabalhadores nos anos 1990. Mas isso só vale para os bancários. Para seus executivos, a lógica é outra: grandes aumentos.

O Santander prevê elevar em 29,1% a remuneração de seus executivos. É o maior índice entre todos os bancos e fará com que esses “chefões” ganhem quase 145 vezes mais que o salário de um escriturário.

Todos os bancos mantêm essa política, de grandes salários para os executivos, enquanto que para os bancários, na linha de frente das agências e departamentos, querem empurrar perdas.

No Itaú Unibanco, os executivos ganham 255 vezes mais que o escriturário. No Bradesco, 109 vezes. E no BB, a diferença é de 42,54 vezes.

Mais informações serão publicadas em breve.